



## **DISCIPLINA INTEGRADORA EDUCAÇÃO FÍSICA E ARTE: entre dilemas e possibilidades em uma interdisciplinaridade em construção**

**Joás Araújo de Souza<sup>1</sup>; Hellyas Junio Campos Mariano<sup>2</sup>; Marcos Roberto So<sup>3</sup>; Mateus Camargo Pereira<sup>4</sup>.**

### **RESUMO**

Em decorrência da precarização do Ensino Médio, a Educação Física e Arte foram unificadas em uma única disciplina denominada “Integradora Educação Física e Arte” no IFSULDEMINAS-Campus Muzambinho. O objetivo deste estudo é analisar o processo de integração desses dois componentes curriculares, mais especificamente apontar dilemas e possibilidades. Três categorias foram geradas para analisar a referida experiência de integração: (i) interferência na autonomia docente e potencialidade de determinados conteúdos; (ii) valorização da criação; (iii) o não-divórcio dos signos provenientes do “corpo em movimento” e das abstrações generalizadas teoricamente. Conclui-se que a origem precarizada da disciplina não implica em uma mediação didático-pedagógica igualmente precarizada.

**Palavras-chave:** Comunicação; Arte; Educação Física; Linguagem; Interdisciplinaridade.

### **1. INTRODUÇÃO**

Tanto Educação Física como Arte são disciplinas escolares situadas na área de “Linguagens e suas Tecnologias”. Contudo, no Novo Ensino Médio, tais disciplinas foram precarizadas ao status de “Estudos e Práticas”. Nessa esteira, o IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho unificou as duas disciplinas e a denominou de “Disciplina Integradora Educação Física e Arte”, com carga horária de uma aula semanal no 1.º ano do Ensino Médio Técnico Integrado.

Na educação básica, as disciplinas de Arte e Educação Física podem se aproximar e se complementar, proporcionando aos alunos uma experiência educacional mais rica e abrangente. Além de estarem na área de Linguagens, há algumas coisas em comum: (i) são disciplinas que exploram outros lugares que ultrapassam o espaço físico da sala de aula (quadra, tatame, sala de artes, ateliê, etc); (ii) são disciplinas que valorizam a experiência corporal, envolvendo saberes que não se limitam apenas à “palavra” ou ao “enunciado”; (iii) são disciplinas que lidam também com saberes da vida cotidiana e preconizam uma relação apreciativa vívida e vivida; (iv) as aulas de Educação Física e Arte dialogam com o corpo, elemento comum que se relaciona em seus conteúdos (TENÓRIO; SILVA, 2015); (v) na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), a “dança” é unidade temática em comum de ambas as disciplinas.

Sobre esse mesmo documento normativo, nota-se uma certa aproximação com a cultura em

<sup>1</sup>Bolsista Residência Pedagógica/CAPES, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: joarasouza@gmail.com.

<sup>2</sup>Bolsista Residência Pedagógica/CAPES, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: hellyas.junio@gmail.com.

<sup>3</sup>Professor, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: marcos.so@ifsuldeminas.edu.br.

<sup>4</sup>Professor, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: mateus.pereira@ifsuldeminas.edu.br.

ambas disciplinas curriculares. Para a BNCC-Arte (BRASIL, 2017, p. 474), “o trabalho com a Arte no Ensino Médio deve promover o cruzamento de culturas e saberes, possibilitando aos estudantes o acesso e a interação com as distintas manifestações culturais populares presentes em sua comunidade”. Nessa esteira cultural, a Educação Física se legitima orientando-se na noção de cultura corporal de movimento, que é compreendida nesse mesmo documento como “conjunto de práticas culturais em que os movimentos são os mediadores do conteúdo simbólico e significativo de diferentes grupos sociais” (BRASIL, 2017, p. 475). Quer dizer, no discurso normativo-explicito da BNCC, há uma valorização por uma perspectiva cultural e de conhecimentos historicamente produzidos por ambos componentes curriculares, o que pode se apresentar como possibilidade de interdisciplinaridade.

Embora sejam objetivos secundários da Arte e da Educação Física enquanto componentes curriculares, a integração entre as duas disciplinas pode promover o desenvolvimento de habilidades transversais, como a criatividade, trabalho em equipe, sensibilidade e empatia, bem como ajudar os alunos a compreender melhor a si mesmos e ao mundo ao seu redor. Nesse pano de fundo, o objetivo do atual trabalho é analisar o processo de integração desses dois componentes curriculares, bem como seus dilemas e possibilidades.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa que será apresentada como relato de experiência. Para a geração de dados foram observadas oito turmas de estudantes do 1.º ano do Ensino Médio Técnico Integrado do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho no primeiro e segundo bimestre do ano letivo de 2023. Cada turma é composta por aproximadamente 35 estudantes. Tais observações foram registradas em diário de campo, registros audiovisuais e fotográficos pelos residentes do programa Residência Pedagógica da CAPES.

## **3. RELATO DA EXPERIÊNCIA**

Mediante o planejamento e as aulas da referida disciplina foi possível identificar alguns dilemas e possibilidades relacionados à sua construção. Com o intuito de torná-la menos precarizada, algumas estratégias foram propostas em vistas a melhor atender às necessidades dos alunos.

Nesse pano de fundo, três categorias foram geradas para analisar a referida experiência de integração: (i) interferência na autonomia docente e potencialidade de determinados conteúdos; (ii) valorização da criação; (iii) o não-divórcio dos signos provenientes do “corpo em movimento” e das abstrações generalizadas.

Quanto à primeira categoria, trata-se de uma relação de confronto. Dois docentes que foram

preparados em sua formação inicial para lidar apenas com seu componente curricular são instados a propor uma outra coisa, mobilizando a criação e construção de novos saberes docentes. Além de indício de precarização, os docentes optaram por estudar, como ponto de partida, a BNCC-Arte e BNCC-Educação Física em vistas a encontrar elos de conexão. No âmbito do conteúdo, a Arte é dividida em cinco unidades temáticas: artes visuais, música, teatro, dança e artes integrativas; ao passo que a Educação Física em seis: jogos e brincadeiras, esporte, esportes de aventura, luta, dança e ginástica. Nesse sentido, optou-se em relacionar ambas unidades temáticas.

No primeiro bimestre, a unidade temática Jogo (sob referencial da Educação Física), foi abordado como “jogo como expressão da cultura” e “jogos teatrais” (Teatro, sob referencial da Arte). No segundo bimestre, a “dança”, unidade temática de ambos, foi tratada por uma dança popular como é o “forró”. Nos bimestres seguintes, serão abordados o circo e a capoeira, ou seja, outros elementos da cultura de movimento não-esportivizados (forró, jogos, capoeira, circo, etc) ganharam espaço nessa aproximação com a Arte.

Já a segunda categoria trata da “criação”. Sabe-se que a Educação Física tem pecado nessa “missão” criativa. A preocupação com o esporte tem mais reproduzido os gestos técnicos do que proporcionado a possibilidade de criação. Quer dizer, em muitos contextos escolares não se permite jogar esporte de formas diferentes senão as convencionais, midiaticizadas e esportivizadas. Em todo caso, quando se fala de criação, muitos docentes de Educação Física relacionam mais com a dança, como se os outros elementos da cultura de movimento não pudessem criar. A questão é tão contraditória, pois implicitamente, admite-se que o esporte não pode ser criativo, como se a reprodução de movimentos esportivos cristalizados na cultura não tivessem nascido na criação e que não está aberto a um novo gesto esportivo.

Nesse contexto, a integração Educação Física e Arte tem provocado a oportunização dos estudantes construírem novos signos, novas possibilidades e novas linguagens. Por exemplo, no conteúdo forró, os/as estudantes foram encorajados a socializar passos do forró e produzir protocolos verbo-imagéticos sobre diferentes temas que envolviam a música, o cinema e a literatura de cordel da cultura nordestina. Tais estratégias favoreceram a capacidade de criação dos estudantes, bem como a liberdade de expressão e manifestação de emoções por meio do sensível.

Por fim, a terceira categoria, em favor da afirmação das similaridades de ambas as disciplinas, fez-se necessário não divorciar/dicotomizar os signos provenientes da experiência do “corpo em movimento” e signos linguisticamente enunciados. A leitura dos docentes, *a priori*, é que o diferencial de ambas disciplinas é que “tudo passa pelo corpo”, reconhecendo que a expressão corporal é uma linguagem em si mesma, pois envolve signos que não são facilmente capturados pelas palavras. Contudo, isso não quer dizer que se abdique de generalizá-los por meio de abstrações teóricas, pelo contrário, o “corpo em movimento” deve ser propulsor de outros

entendimentos.

Por exemplo, no conteúdo forró, no segundo bimestre do ano letivo de 2023, diversos temas - a migração nordestina; o forró e a música; o forró e a literatura de cordel; forró e cinema; mulheres no forró - foram tratados. A priori, podem induzir ao entendimento que as aulas foram expositivas, estritamente faladas. Todavia, todos esses temas foram tratados de maneira vivida, com atividades que estimulavam o “sentir” e “fazer” cada tema. Em suma, tanto Educação Física quanto Arte não devem reprimir o corpo em prol de um “palavreado oco”, pois o “corpo em movimento” é tão linguagem quanto a língua.

#### **4. CONCLUSÃO**

A Educação Física e Arte, em seu trato integrador, apresentam-se com possibilidades e dilemas. Foram apresentadas três categorias de análise. A primeira demonstra a interferência na autonomia docente, mas também chama a atenção para o trato de conteúdos mais “disparadores”. A segunda defende a “criação” como eixo norteador da disciplina. E, por fim, a terceira advoga pela não dicotomia entre signos do “corpo em movimento” e as abstrações generalizadas teoricamente (língua). Quer dizer, ambas disciplinas não são menos linguagem que a língua. Nessa ambiência de dois docentes e residentes que investem pedagogicamente na integração desses dois componentes curriculares, conclui-se que a origem precarizada da disciplina não implica em uma mediação didático-pedagógica igualmente precarizada.

#### **AGRADECIMENTOS**

Gostaríamos de expressar gratidão ao Programa de Residência Pedagógica, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por proporcionar experiências acadêmicas únicas e enriquecedoras. Agradecemos aos professores e mentores envolvidos pelo apoio, orientação e dedicação.

#### **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

TENÓRIO, Jederson Garbin e SILVA, Cinthia Lopes da. Educação Física escolar e Artes: Experiência Pedagógica a partir de Jogos e Brincadeiras. SALUSVITA. Bauru, v. 34, n. 3, p. 417-436, 2015.